

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

2021 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2021 Os autores  
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt\_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214601](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601)

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214602](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602)

#### **CAPÍTULO 3.....23**

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214603](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603)

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214604](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604)

**CAPÍTULO 5..... 44**

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214605](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605)

**CAPÍTULO 6.....55**

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214606](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606)

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214607](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607)

**CAPÍTULO 8.....78**

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214608](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608)

**CAPÍTULO 9..... 93**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214609](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609)

**CAPÍTULO 10..... 109**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146010](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010)

**CAPÍTULO 11.....122**

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández  
Francisco Samuel Mendoza-Moreira  
Montserrat Bergmann  
Jimmy Alberto Calle García  
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146011](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011)

**CAPÍTULO 12 .....135**

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann  
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146012](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012)

**CAPÍTULO 13.....143**

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146013](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013)

**CAPÍTULO 14.....154**

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146014](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014)

**CAPÍTULO 15.....172**

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz  
Roberto Romo Marín  
Lluvia Ofelia Palomino Robledo  
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos  
José Santos Torres Garibay  
Juan José Palacios Arellano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146015](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015)

**CAPÍTULO 16.....179**

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146016](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016)

**CAPÍTULO 17 ..... 186**

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146017](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017)

**CAPÍTULO 18..... 194**

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146018](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018)

**CAPÍTULO 19.....205**

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146019](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019)

**CAPÍTULO 20.....217**

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146020](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020)

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>225</b>
PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)	
Carla Fernanda Figueiredo Felix Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves Caroline Costa Silva Cândido	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS	
Cátia Marques Ana Daniela Silva	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
João Manuel de Sousa Will José Augusto Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>265</b>
UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO	
María Guadalupe del Socorro López Álvarez	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>273</b>
UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ	
Armando Martínez Contreras Patricia Romero Arce	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025">https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>283</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>284</b>

## CAPÍTULO 24

### UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO

Data de submissão: 31/08/2021

Data de aceite: 14/09/2021

**Mtra. María Guadalupe del Socorro López  
Álvarez**

Asesora Académica de la UPNECH  
Campus Juárez  
Universidad Pedagógica Nacional del  
Estado de Chihuahua  
mglopez@upnech.edu.mx

**RESUMEN:** El propósito de este trabajo es compartir algunos resultados derivados de una investigación en el campo de la educación de género, a través de un acercamiento fenomenológico sobre la participación de las mujeres docentes en la secundaria federal no. 13 de Ciudad Juárez. La información recabada fue por observación directa y mediante la aplicación de 8 entrevistas a mujeres docentes. El paradigma fenomenológico interpretativo constituye una valiosa herramienta conceptual intersubjetiva para llegar a la conformación de una metodología con un fundamento que sea útil para transformar mediante una buena comunicación, las relaciones con un sentido de equidad. Los temas abordados en las entrevistas recogieron algunos puntos de vistas de este grupo de mujeres a partir de sus experiencias en los aspectos familiares,

laborales y en las relaciones de género en el ámbito escolar. A pesar del esfuerzo para introducir la perspectiva de género como eje transversal en la política educativa, existen obstáculos importantes a vencer como es la naturalización de la violencia en el sistema social competitivo y jerarquizado dentro del cual se valoran personalmente las relaciones en la vida cotidiana. Por lo general, las mujeres docentes apoyan lo establecido desde la autoridad, sobre todo si es masculina, aun en situaciones en las que no siempre están de acuerdo por su gran sentido de obediencia. Las mujeres participan activamente en la escuela con su silencio o sin una clara consciencia de las implicaciones al participar reproduciendo cotidianamente los estereotipos, lo que propicia la invisibilización de los problemas de violencia en el sistema patriarcal.

**PALABRAS CLAVE:** Acercamiento fenomenológico. Participación de las mujeres. Enfoque de género. Equidad.

**TEMÁTICA:** Procesos de Formación y Actores de la Educación.

#### 1 INTRODUCCIÓN

Se afirma reiteradamente que los problemas que tenemos en el país son consecuencia de una mala calidad educativa, y por tanto, se insiste también que es desde las escuelas como podremos transformar a la sociedad, no solo en un aspecto abstracto sino

muy concretamente participando en el cambio que deseamos ver reflejado en nuestras localidades, más específicamente en nuestras instituciones y en la comunidad de la que somos parte.

Las escuelas están inmersas en un contexto más amplio donde se comparte la cultura y aunque ésta no es homogénea, tiene como denominador común el acento patriarcal que se manifiesta a través de experiencias vitales y las relaciones humanas de poder que afecta de manera general con menores oportunidades de desarrollo a las mujeres. Es importante reconocer como la educación reproduce los estereotipos de género que se transmiten en las escuelas por el efecto expansivo hacia la sociedad, como lo propone Rocha en su trabajo sobre identidades. (Rocha, 2011:14) y las feministas en la lucha contra patriarcado (Espinoza y Lau, 2010:9)

La cuestión sobre la manera en que la educación de género puede ser útil para lograr una sociedad justa donde se viva realmente la equidad es un problema de investigación para autoras como González (2009:35) plantea el reto del reconocimiento de experiencias empíricas acerca de cómo entienden y cómo participan cotidianamente las mujeres docentes para esta transformación en la escuela secundaria.

La investigación cualitativa desde lo fenomenológico avanza a través de procedimientos interpretativos y subjetivos. Desde distintos campos autores como Bernstein (1993) y Jodorowsky (2009) sugieren acercamientos en la investigación social. El enfoque fenomenológico asume el reto de tratar de captar un acontecimiento “tal como se manifiesta” con el sentido real que contiene en su compleja significación construida desde los sujetos como sus propias necesidades y representaciones, no solo aparentes sino profundas orientadas por altos valores espirituales que se orientan hacia lo trascendente donde al mismo tiempo se privilegia lo vivencial. La fuerza de las mujeres es un campo abierto para la educación de género, como lo proponen Eisler (1997) y Reed (2011) aplicando la perspectiva histórica en una nueva proyección al presente y al futuro.

El acercamiento fenomenológico aplicado a las maestras de esta escuela secundaria específicamente, sugiere algunas pistas como líneas de investigación en los procesos de formación docente y actores de la educación. Aunque son distintos los escenarios, es probable que pueda haber similitud por las prácticas educativas que se comparten en otras escuelas de la localidad y de la región en cuanto a considerar a la estructura de poder naturalizada. El problema de como incorporar el enfoque de género en la educación básica es un aspecto muy importante en la política actual que se refleja con pocos avances relativos en las relaciones entre docentes.

## 2 CARACTERIZACIÓN

La Escuela Secundaria Federal no. 13, “México 68”, en la Col, del mismo nombre al sur poniente de la ciudad; inició su servicio en el año 1993 en una escuela primaria de la misma zona que le prestó un espacio, hasta el año 2000 en que se cambia al domicilio que actualmente ocupa. . Ofrece un solo turno matutino a una población de 798 estudiantes, (406 hombres, 50.87% y 392 mujeres, (49.12 %). La proporción de estudiantes/docentes: 29.5 en promedio. (Ciclo 2013-2014)

A través de la entrevista aplicada a estas ocho mujeres docentes sobre como consideran que es su participación en la escuela secundaria, se reconoce que existe falta de conciencia acerca de su papel como reproductoras del sistema patriarcal asumiendo una posición reproductora de las relaciones asimétricas que las ponen en relativa desventaja frente a los hombres. El ámbito privado tiene gran importancia en la formación de valores y en la influencia educativa en el aspecto emocional que no se capitaliza en los procesos de aprendizaje.

De las 8 mujeres entrevistadas, seis de ellas son originarias del Estado de Chihuahua (75%), siendo de Juárez dos casos. Otros dos casos (25%) son de otros estados de la Republica, (Puebla y del Estado de México). El 75 % de las mujeres son casadas y el 25 % soltera, una con hijos (madre soltera) y una soltera sin hijos, con un promedio de dos hijos e hijas en la etapa de juventud y adolescencia. En solo dos casos las mujeres son abuelas. Se trata de familias nucleares con pocos hijos, de clase media de procedencia urbana con ingresos que se complementan con el trabajo del esposo y de los hijos que han iniciado la etapa laboral productiva ya con sus propias familias. Muchos de estos ingresos las maestras lo invierten para sí mismas o eventualmente para el apoyo de otros integrantes. La calidad de vida se ve reflejada en el tipo de pasatiempo favorito reportado que es la convivencia con la familia, actividades del hogar, ver películas, salir al cine, lectura, caminar, bailar o hacer ejercicio en el gimnasio, viajar con la familia.

Seis de las entrevistadas tienen tiempo completo o un poco más de horas asignadas y en dos casos, las profesoras tienen tiempo compartido laboral en otra escuela para completar su jornada. La rotación laboral y las dobles jornadas es también un aspecto que dificulta la exigencia de un tiempo de dedicación escolar para mejorar la atención docente que en el caso de este grupo no representa un gran problema por la estabilidad.

Las asignaturas que imparten las mujeres son: del área social, español, tutorías, matemáticas, asignatura estatal y tecnologías en todos los grados. A esta carga laboral se suma la participación en reuniones académicas para definir y organizar el proyecto escolar y los proyectos propuestos para la atención específica para la comunidad de la escuela.

Acerca de la pregunta planteada a las mujeres, acerca de si su participación es en el mismo nivel que los hombres en las reuniones académicas o en el espacio del CTE, todas coinciden en que si tienen igual participación. Los argumentos son que llegan puntuales a las reuniones y cumplen con lo que se comprometen.

Las mujeres dicen que se sienten valoradas por su participación activa y por ser casi siempre más empeñosas respecto a los hombres. Desde su punto de vista, ellas creen hay libertad de expresión cuando tienen algo que decir “Quien quiere puede” sin imposición de obstáculos, basta con querer participar. Las maestras en este grupo coincidieron que entre compañeros y compañeras existe igualdad y respeto. Una maestra indicó que a veces hay más sedentarismo y esto influye para que algunas mujeres se auto limiten en su participación lo cual requiere algún esfuerzo físico adicional para acompañar a los estudiantes. Sin embargo, en comparación con los compañeros docentes, la participación es equitativa en todos sentidos desde el punto de las mujeres entrevistadas.

Todas las mujeres indican que han colaborado en los proyectos de la escuela de manera activa tanto en lo académico como en los proyectos escolares que incluyen a los padres de familia y a la comunidad.

Acerca del liderazgo, la mitad de las mujeres expresaron que ellas mismas consideran que si tienen cualidades de líder, sienten tener influencia sobre los compañeros y compañeras de la escuela. La otra mitad dijeron que no tenían cualidades de líder pero que no les interesaba tenerlo e incluso evitaban las situaciones que pudieran comprometerlas en ese aspecto.

El único problema que expresó la mayoría es la inseguridad en nosotras mismas lo que les hace ser recelosas entre ellas mismas, competitivas y desconfiadas y a veces hasta envidiosas. Nos dejamos llevar por el sentimentalismo, lo que es un verdadero problema que las coloca en desventaja opina una profesora. Otro problema común es la falta de expresión cuando no estamos de acuerdo, las mujeres aceptan por mayoría las decisiones del director aunque tengan dudas o estén inconformes, obedecen simplemente.

El mayor problema según la opinión de las entrevistadas es sobreponerse a lo que llaman “apatía”, se requiere cierto esfuerzo para lograr el nivel de entusiasmo en lo laboral que rompa con la pesada rutina escolar. Otro problema es expresado es una comunicación interpersonal deficiente, lo que podría corregirse fomentando un trato más amigable y sincero entre nosotras mismas, aunque si existe el sentido básico de compañerismo se señala como un aspecto que se puede mejorar significativamente.

Sobre el tipo de proyecto escolar que le gustaría proponer para el beneficio directo de las mujeres, todas las entrevistadas niegan la necesidad por la carga de por si intensa de trabajo y coinciden en que las mujeres trabajan para toda la comunidad y tal como

está ahora la exigencia para su evaluación, se sienten bien. Los problemas que pueden existir en la relación entre mujeres y respecto a los hombres son de índole personal y no requieren de un proyecto educativo específico aunque en todo caso podría pensarse en alguna propuesta novedosa que pudiera beneficiar a todos y no solo a las mujeres.

### 3 ALGUNOS RESULTADOS

Los hallazgos conforman una visión del grupo de mujeres docentes en un espacio que supone igualdad, al suponer que tienen las mismas posibilidades de participación para mujeres y hombres. Aparentemente se logra la neutralización de género en las posiciones de poder al participar en las decisiones que afectan directamente a la escuela. Sin embargo, con un enfoque de género y al conocer las desventajas que las mujeres han enfrentado históricamente y siguen enfrentando hasta el presente, las docentes de secundaria en el caso particular podrían interesarse en cambiar algunos aspectos de sus relaciones, al darse cuenta del beneficio al otorgarse un apoyo mutuo con la sororidad que propone Marcela Lagarde (2001.211) para mejorar significativamente sus relaciones, con acciones orientadas hacia de equidad, superando las barreras impuestas por la educación patriarcal.

- El lenguaje general que se usa en las relaciones es el neutro masculino, no hay referencias que discriminen la presencia de mujeres, existe la tendencia a la invisibilización. Ejemplos: estudiantes, para referirse a mujeres y hombres, profesores, que incluye a mujeres y hombres, padres de familia, que incluye a madres y padres.
- Cuatro mujeres en esta escuela entraron desde que inicio la escuela y han permanecido como un grupo solido de base, realizando un trabajo voluntario desde mediados de los noventa, su carrera docente la realizaron atendiendo a los grupos y les ha costado trabajo aceptar a las compañeras que tienen menos años de servicio y de antigüedad al grado de establecer cierta rivalidad que se resuelve con el trabajo colaborativo que deben realizar.
- El personal femenino se incrementó en este ciclo 2015-2016 y la nueva gestión directiva desde el mes de enero cuenta con el apoyo de la base, las mujeres en su mayoría hace un trabajo importante de apoyo.
- Aun cuando el sindicato hizo el trabajo de gestión para conseguir las plazas, las mujeres no participan como representantes directas sino como suplentes. Es un espacio que acaparan completamente los hombres de manera formal.

- La mayoría de las mujeres niega que existan prácticas machistas aunque hay alguna contradicción cuando se refieren a situaciones más específicas como el trato rudo y agresivo hacia los estudiantes, se tiende a justificar como necesario.
- La mayoría de las mujeres no consideran un problema grave que se hagan bromas sexistas, más bien participan de ellas tomando como expresiones naturales.
- Las mujeres indican tener dificultades en la comunicación verbal cuando no están de acuerdo en las medidas impuestas por la autoridad, pero finalmente se alinean pasivamente hacia al trabajo aun cuando no estén de acuerdo.
- En opinión de las profesoras, es más fácil para ellas aceptar la dirección de un hombre que de una mujer, aunque la mitad está de acuerdo en que lo importante es que se realice el trabajo en forma eficiente y profesional independientemente del género.
- Las cualidades que se reconocen entre las profesoras son la organización y la responsabilidad y las debilidades es la falta de comunicación y el ser reservadas lo que genera falta de confianza de manera más libre.
- De acuerdo a la opinión de las profesoras, la violencia ha disminuido desde el ciclo 2014 y aunque se dan casos aislados, no consideran necesario algún proyecto que beneficie solo a las mujeres sino a toda la comunidad.

Las entrevistadas proponen proyectos sobre la enseñanza de valores para los adolescentes, capacitarse para guiarlos mejor por la confusión que tienen los jóvenes en esta etapa de la vida. También proponen talleres sobre estrategias pedagógicas mejorando las habilidades en el aprendizaje del español, lecto-escritura, matemáticas y el trabajo con los grupos. Por el poco tiempo disponible opinan que los proyectos deben atender a las necesidades de los estudiantes y a la capacitación pedagógica curricular. En dos casos las respuestas incluye trabajar en la motivación y en el mejoramiento de las relaciones laborales para mejorar el trato con adolescentes y sus familias.

A pesar de la difusión crítica de mujeres destacadas dentro del feminismo, al sistema patriarcal (Lagarde 2000, Lamas 2002, Facio, 2005) aún es vigente la idea de que la violencia es un hecho natural instintivo y por tanto inalterable como atributo principal masculino que se corrige solo con disciplina y castigo, se piensa también que uno de los principales atributos de las mujeres es su debilidad y por tanto requieren permanentemente de protección y tutelaje. Muchas mujeres están convencidas también de su propia debilidad como algo natural, por tanto su autoestima se ve disminuida frente a los hombres, creyendo que esta es su “naturaleza”. Son programaciones que pueden

cambiarse a través de la educación, a pesar del condicionamiento familiar patriarcal que hemos heredado culturalmente por varios milenios.

En general el problema de la equidad no se vincula con las experiencias personales de las mujeres docentes en esta escuela, aunque se acepta que existe el problema de la falta de oportunidades para el desarrollo social en el contexto. Para las profesoras, la violencia social hacia las mujeres no es un problema que se relacione directamente con las relaciones de poder y la violencia simbólica de sexismo, no hay consciencia de que son reproductoras de los códigos culturales de género en el trabajo con los grupos. Las mujeres reproducen los códigos sexistas a través de las formas de comunicación verbal y corporal, y en algunas situaciones reproducen los modelos sexistas como forma de disciplinamiento hacia las y los estudiantes.

El movimiento feminista de los años sesenta y setenta se reveló para empezar a hacer consciencia del trato discriminatorio hacia a las mujeres, denunciando la violencia y la marginación que ha impedido el acceso a una participación pública en igualdad de condiciones respecto al hombre. Esta situación prevalece aun a pesar de los avances, aun cuando pase desapercibida en la familia y en la escuela.

La educación desde esta perspectiva, se puede asumir como “coeducación”, desde la cual se propone que tanto mujeres como hombres aceleremos la toma de consciencia para “orientar” esta transformación para que en verdad se logre una transformación social que nos libere de las barreras creadas por el género. Es un esfuerzo que se lleva a cabo desde ámbitos internacionales para que impacte en las escuelas y en la comunidad.

La toma de conciencia desde las mismas mujeres podría servir como un material de reflexión para que las mismas mujeres consideren la necesidad de cambiar los estereotipos que refuerzan al sistema patriarcal con las asimetrías que obstaculizan avanzar hacia la equidad. No necesariamente se pretende que se renuncie a la responsabilidad familiar ni que se adopte un posicionamiento de competencia personal en contra de los hombres, sino como opiniones o fundamentos que tienen relación con el gran peso cultural que impactan a las mujeres a través del reforzamiento de los roles y estereotipos aprendidos irreflexivamente desde la educación familiar y escolar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bernstein B. La estructura del discurso pedagógico, Ed. Morata, España, 1993.

Eisler Riane, El Cáliz y la Espada, Ed. Pax, México, 1997.

Facio Alda, Frías Lorena, Feminismo, género y patriarcado, Revista Academia. Revista sobre la enseñanza del Derecho en Buenos Aires, Argentina, Año 3, No. 6 Primavera, 2005.

González J. Rosa María, “Estudios de Género en Educación” en Revista Mexicana de Investigación Educativa, RMED, Vol. 14 núm. 42, México, D.F. julio-septiembre de 2009.

Jodorowsky Alejandro. “Contratos y códigos” en el sitio web. Consulta en mayo 10 de 2014.

Lagarde Marcela, Claves feministas para la mejora de la autoestima, Ed. Horas y Horas 24, Madrid, 2000.

Marta Lamas, Diferencia sexual y género, Ed. Taurus, México, 2002.

Reed Evelyn, La Evolución de la mujer, Del Clan matriarcal a la familia patriarcal. Ed.

Rocha Sánchez Tania Esmeralda, y Diaz Loving R. Identidades de Género, más allá de cuerpos y mitos. Ed. Trillas, 2011.

Rubín Gale. El tráfico de mujeres: notas sobre la “economía política” del sexo”, en Marta Lamas, El Género. La construcción cultural de la diferencia sexual. Ed. PUEG. México, 2003.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acercamiento fenomenológico 265, 266  
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270  
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208  
Arquipélago 66  
Atividades lúdicas 136  
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

### B

Biopsicosocial 23

### C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251  
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261  
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32  
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101  
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271  
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8  
Construcción social de la realidad 273, 276, 281  
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Cultura ambiental 55, 56, 63  
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Currículo oficial 255, 258, 259, 262  
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

### D

Dança-jogo 135  
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277  
Desempenho profissional 164, 186, 187, 188, 189, 192  
Desemprego 1, 2, 7  
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

## E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

## F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282

Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

## G

Giro epistemológico 273, 279

## I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

## J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

## L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

## M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

## N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

## P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

## Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

## R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

## S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281  
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193  
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

## T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22  
Transcendentalismo 66, 76  
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177  
TVA 194

## U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

## V

Vacuna 23